

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DEBORA VIVIANE NEITZKE¹; FERNANDA LISE²; BIANCA POZZA DOS SANTOS³;
RAQUEL PÖTTER GARCIA⁴; MANOELLA SOUZA DA SILVA⁵; EDA SCHWARTZ⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – deboravivianeneitzke@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fernandalise@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – bi.santos@bol.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – raquelpottergarcia@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – manoellasouza@msn.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – eschwartz@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) consiste em lesão e perda progressiva e irreversível das funções renais. As suas principais etiologias são a nefropatia diabética, a hipertensão arterial e a glomerulonefrite crônica (PERES et al., 2010).

Ao controlar as doenças de base, a DRC pode ser prevenível, assim como também é importante a sua detecção precoce, seguida de medidas protetoras de agravos (MELO; MESQUITA; MONTEIRO, 2013). Desse modo, a educação em saúde constitui uma importante estratégia para a disseminação de informações por meio de troca de saberes, possibilitando uma relação horizontal entre o profissional e o usuário, visando à busca de soluções compartilhadas para os desafios apresentados (SEVERO et al., 2014).

A promoção da saúde visa capacitar a comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida, oferecendo a igualdade de oportunidades e maneiras simplificadas para que conheça e controle os fatores determinantes de sua saúde, como, por exemplo, o acesso à informação e o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis (RIBEIRO; COTTA; RIBEIRO, 2012).

A partir dessa óptica, o Projeto de Extensão “Internato em Enfermagem Nefrológica”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, desenvolve atividades que objetivam fornecer um suporte teórico-prático aos acadêmicos de enfermagem para trabalhar a prevenção e assistir os pacientes renais crônicos em tratamento dialíticos e também aos seus familiares, oferecem atividades educativas para a comunidade com a finalidade de incentivar a prevenção de doenças crônicas.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência do desenvolvimento de atividade de educação em saúde sobre DRC em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência pautado em atividades desenvolvidas por discentes da graduação e da pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no Projeto de Extensão “Enfermagem Nefrológica”, realizado em uma UBS.

As atividades iniciaram no período de julho de 2013. O contato com o serviço ocorreu por meio de uma conversa prévia com a enfermeira coordenadora da UBS, a qual informou os dias e os horários em que ocorreriam as reuniões do grupo de acompanhamento de hipertensos e diabéticos.

Após acordar uma data, desenvolveram-se atividades relativas à educação em saúde por meio de uma apresentação audiovisual e de dinâmicas. Para tanto, utilizou-se materiais como aparelho *Data Show* para apresentação audiovisual; estetoscópio e esfigmomanômetro para a verificação da pressão arterial; fichas para o controle dos valores de pressão arterial; folhetos informativos fornecidos pela Sociedade Brasileira de Nefrologia; além de fichas contendo figuras que foram confeccionadas pelos acadêmicos.

A atividade foi realizada em janeiro de 2015, no espaço da sala de reuniões da UBS, com duração de aproximadamente três horas. Participaram dez usuários, a enfermeira coordenadora da unidade básica, três acadêmicos da pós-graduação e três acadêmicos de graduação. Para a abordagem inicial, foi realizado um levantamento de dados acerca da DRC (fisiologia renal, principais etiologias da DRC, sinais e sintomas, principais exames de diagnóstico, tratamentos e formas de prevenção).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada proporcionou a informação aos usuários presentes na reunião sobre os sinais e sintomas da DRC, abordando os temas relativos à importância do controle dos níveis glicêmicos, do controle da hipertensão, da alimentação saudável e da atividade física. Desse modo, a educação em saúde promoveu uma base teórica sobre a doença renal, hábitos saudáveis e acerca das doenças crônicas (hipertensão e o diabetes) que podem causar e agravar a DRC.

Após a palestra, foram distribuídas fichas contendo figuras ilustrativas (imagens de alimentos, bebidas alcoólicas, cigarros, garrafas de água, pessoas praticando atividades físicas, exames laboratoriais). Nesse momento, os participantes foram provocados a falar sobre o que a figura representava para eles e para a sua saúde. Durante a atividade, os presentes puderam expor o seu conhecimento e sanar dúvidas a respeito da DRC.

Observou-se que a maioria dos usuários possuía baixo nível de informação prévia a respeito da patologia e dos tipos de tratamento. Aqueles que demonstravam algum conhecimento referiram o terem obtido por meio de experiências de amigos ou familiares doentes renais crônicos. Posteriormente, os acadêmicos aferiram os sinais vitais dos usuários e distribuíram material impresso fornecido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia.

Ressalta-se que, de acordo com as diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com DRC, é importante identificar a doença e iniciar o tratamento adequado dos indivíduos com fatores de risco, objetivando prestar um cuidado integral (BRASIL, 2014).

Desse modo, observou-se a relevância do desenvolvimento de atividades de educação em saúde e de promoção da saúde, como forma de empoderamento dos usuários sobre os cuidados com a sua saúde, pois se percebeu uma carência de conhecimento acerca da DRC e das suas modalidades de tratamento.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de educação em saúde proporcionou aos discentes participantes do projeto ampliar o seu conhecimento acerca do cuidado do paciente renal crônico, uma vez que demandou estudo e preparo para realização da atividade. Ainda notou-se que atividade foi realizada com êxito, de modo que os profissionais da saúde e

usuários solicitaram ao grupo para retornar posteriormente a fim de abordar também outros temas. Bem como a atividade fortaleceu a integração entre a academia e os serviços de saúde envolvidos .

Assim, percebeu-se a necessidade de fortalecer cada vez mais as práticas educativas relacionadas à DRC, pois os usuários da unidade básica apresentaram dificuldades para relacionar seus hábitos de vida e alterações de pressão arterial e de glicemia, com a possibilidade de desenvolver tal acometimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no sistema único de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

CARVALHO, A.L.M.; LEOPOLDINO, R.W.D.; SILVA, J.E.G.; CUNHA, C.P. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.7, p.1885-1892, 2012.

GOMES, R.A.; MINARDI, M.C.R.; MACHADO, R.R.S. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p.07-17, 2012.

MELO, A.P.M.; MESQUITA, G.V.; MONTEIRO, C.F.S. Diagnóstico precoce da doença renal crônica pela Estratégia Saúde da Família. **Revista Interdisciplinar**, v.6, n.1, p.124-128, 2013.

PERES, L.A.B; MATSUO, R.B.M.H.T.; ANN, H.K.; CAMARGO, M.T.A.; ROHDE, N.R.S.; USCOCOVICH, V.S.M. Estudo epidemiológico da doença renal crônica terminal no oeste do Paraná. Uma experiência de 878 casos atendidos em 25 anos. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v.32, n.1, p.51-56. 2010.

SEVERO, V.R.G.; NEVES, E.T.; JANTSCH, L.B.; ZAMBERLAN, K.C. Educação em saúde com familiares de crianças com necessidades especiais de saúde: revisão da literatura. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco On Line**, v.8, supl.1, p.2455-2462, 2014. Acessado em 13 jul. 2015. Online. Disponível em:<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/4532-59805-1-PB.pdf>